

EXTRAVAGANZA

Agatha Wojciechowsky

Alemanha / Germany, 1896 – 1986

Agatha Wojciechowsky viveu em Steinach de Saale até 1923, ano em que emigrou para os Estados Unidos para desempenhar funções na casa de um barão alemão. Lá viria a casar-se e a obter a cidadania. No início da década de 1950, Wojciechowsky desenvolveu os seus primeiros desenhos numa linguagem abstrata, no entanto, é possível destacar-se alguma figuração. O exercício do desenho está relacionado com a sua condição de *medium* espiritual na medida em que Wojciechowsky explica que o ato de desenhar não é consciente nem ditado pelas suas motivações mas algo que Zé realizado pelas diferentes entidades que habitam o seu corpo. O seu trabalho pode ser encontrado em várias coleções públicas, como no *Museum of Modern Art (MoMA)*, no *Art Institute of Chicago* e no *Whitney Museum*.

Agatha Wojciechowsky lived in Steinach de Saale until 1923, when she immigrated to the United States to be a governess in a German baron's household. There she got married and became an American citizen. In the beginning of the 1950s, Wojciechowsky developed her first drawings in an abstract language but one in which it is possible to recognize some figuration. Wojciechowsky's artistic work was related with her being a spiritual medium as she explained that her drawing was unconscious and that it was not dictated by her own motivations, but that it was done by the different entities inhabiting her body. Her artwork can be found in several public collections namely at the Museum of Modern Art (MoMA), the Art Institute of Chicago and the Whitney Museum.

Albino Braz

Brasil / Brazil, 1893 – 1950

O percurso que antecede o internamento de Albino Braz, em 1934, no hospital psiquiátrico de Juquéri (São Paulo), especializado no tratamento de esquizofrenia, é pouco conhecido, sabendo-se, apenas que Braz terá origens italianas. O contacto com o desenho ocorre após a sua hospitalização. A sua obra é constituída,

maioritariamente, por desenhos executados a grafite ou lápis de cor sobre papel onde prevalecem cenários nos quais convivem figuras masculinas e femininas com animais identificáveis ou imaginários. As composições apresentam uma particularidade: a personagem principal, normalmente em destaque pelo seu posicionamento ou pelo tamanho que ocupa no papel, manifesta uma soberania face à(s) outra(s) personagem(ns) representada(s).

Little is known about the life of Albino Braz before he was committed to the psychiatric hospital of Juquéri (São Paulo), specialized in the treatment of schizophrenia, besides the fact that he was of Italian descent. He began drawing after being hospitalised. His work consists mainly of graphite or coloured pencil drawings on paper in which we find scenarios where masculine and feminine figures coexist with identifiable or imaginary animals. His compositions have a peculiar feature: the main character, which usually stands out due to its positioning or to how much space it takes up on paper, reveals supremacy in comparison to the other character(s).

Anna Zemánková

República Checa / Czech Republic, 1908 — 1986

Desde cedo revelou um apreço especial pelo desenho, todavia, por imposição familiar, seguiu a carreira de técnica dentária. Em 1933, casou com um alto funcionário e passou a dedicar-se exclusivamente à casa e aos três filhos, o mais velho dos quais viria a morrer em 1939. A família mudou-se para Praga no fim da Segunda Grande Guerra e, em 1950, Ana sofreu uma grande depressão agravada pela posterior amputação de ambas as pernas. Zemánková iniciou a prática diária do desenho quando tinha mais de cinquenta anos: manifestações espontâneas de inspiração vegetalista que, segundo a própria, são inspirados por forças magnéticas que presente, entre as 4 e as 7 horas da madrugada, totalmente imprevisíveis no resultado final. Estas criações, de pormenores surpreendentes, detentoras de um ritmo característico entre espirais, arabescos e formas geométricas, fazem de Zemánková uma figura de destaque no panorama da arte bruta.

Anna Zemánková was born in 1908 in Olmout, Moravia. From an early age she showed a deep love for drawing, but her father refused to allow her to develop her gift. Anna became a dental technician instead. She married an army officer in 1933, giving up work and becoming a housewife. The couple had two sons, the elder of whom died in 1939, as did a daughter several years later. The family moved to Prague after World War II. Anna fell prey to depression in 1950, and her legs were amputated following complications arising from diabetes. She was over fifty years old when she began painting every day. She worked from four to seven in the morning, when she felt she could capture magnetic forces, producing spontaneous depictions of imaginary plants. She had no idea what form the final work would take when she began. Her strikingly detailed artworks share a unique rhythm of spirals, arabesques and geometrical shapes, making Anna a major figure in the history of art brut.

Anónimo espanhol (Collection Lafora)

Autor ativo na década de 1930.

Artist active during the 1930s.

Aurel Iselstöger

Croácia / Croatia, 1925 – 2008

Aurel Iselstöger nasceu em Zagreb, em 1925, e cresceu em Viena onde o pai era diplomata. Aos 14 anos foi diagnosticado esquizofrénico. Durante o período nazi, o seu psiquiatra levou-o para a casa de uma família no campo, a fim de evitar a castração e a eutanásia. O seu extraordinário talento tornou-se perceptível desde muito novo. Em 1945 Iselstöger foi internado no hospital psiquiátrico de Gugging, perto de Viena, onde, em 1950, é descoberto pelo psiquiatra Leo Navratil. O psiquiatra incluiu o trabalho do paciente nas suas publicações e levou-o a participar na primeira exposição de artistas de Gugging, que teve lugar na galeria Nächst St. Stephan, em Viena, em 1970. Aurel Iselstöger, internado até 1979, acaba por morrer num lar em Klosterneuburg em 2008.

Aurel Iselstöger was born in 1925 in Zagreb and grew up in Vienna as the son of a diplomat. At age fourteen he was diagnosed as schizophrenic. During the Nazi period he was protected from castration and euthanasia by his psychiatrist, who sent him to live with a family in the country. His extraordinary artistic talent was apparent at an early age. In 1945, Iselstöger was admitted to Maria Gugging Psychiatric Clinic in Lower Austria. In the 1950s his oeuvre was discovered by the

psychiatrist Leo Navratil, who included his work in subsequent publications. In 1970 he took part in the first exhibition of "Artists from Gugging" at Galerie Nächst St. Stephan in Vienna. Iselstöger stayed at the hospital until 1979. In 2008, Aurel Iselstöger died at a home for the elderly in Klosterneuburg.

Davood Koochaki

Irão / Iran, 1939

Davood Koochaki vivia no norte do Irão com a família que trabalhava na cultura do arroz, onde também ele trabalhava desde os 7 anos de idade. Sendo a sua família modesta e sem possibilidades de o mandar para a escola, Koochaki aprendeu a ler e a escrever sozinho. Aos 13 anos partiu para Teerão com a esperança de uma vida melhor. Aprendeu o ofício de mecânico, abriu a sua própria garagem, casou-se e teve quatro filhos. Começou a desenhar aos quarenta anos, mas só depois da reforma se dedicou exclusivamente ao desenho. Os seus desenhos a lápis preto ou lápis de cor, mostram a sua paixão pelos seres primitivos, criaturas misteriosas semelhantes aos homens das cavernas, muitas vezes nus, animais fantásticos e semideuses.

Davood Koochaki was born in a rice-growing region in northern Iran. His family, very poor, had to work their landowner's fields and Koochaki had to harvest rice when he was just seven. He only taught himself to read and write later on. At the age of thirteen, he left his family for Teheran, where he hoped to make a better life. He was trained to work as a mechanic, opened his own business, got married and subsequently had four children. He began to draw a little as a hobby at the age of 40, but it was only after he retired at 60 that he pursued drawing more seriously, encouraged by his son-in-law, a professional artist.

Koochaki's early drawings show his fascination for primitive figures and mysterious creatures. He draws fantastical animals, sometimes mythological, sometimes half-human.

Eugene Von Bruenchenhein

Estados Unidos da América / United States of America, 1910 – 1983

Eugene Von Bruenchenhein desde cedo trabalhou como padeiro, florista e merceeiro. Convencido que o seu nascimento no ano da passagem do cometa Haley era a prova de que os deuses o dotaram de génio artístico, entregou-se, na intimidade da sua cozinha, a uma produção artística quase obsessiva. Casou-se em 1943 com Eveline Kalke, dez anos

mais nova, que se tornou na musa, inspiradora e tema único do seu trabalho. Rebatizou-a de Marie e pintou dela centenas de retratos, adornada com diversos atributos — decorações de Natal, tecidos estampados, coroas em cobre — em poses muitas vezes eróticas. Marie era, à vez, deusa, rainha, vedeta, sedutora ou ingénua. Ao revelar as suas fotografias no lava-louças, Eugene descobriu a dupla exposição, o que lhes confere um toque surrealista. Em 1954 iniciou uma série de pinturas a óleo, aplicado com as suas mãos ou com pinceis feitos com os cabelos da sua mulher. A sua obra só foi descoberta pouco depois da sua morte, em 1983. Em 2005, a exposição “Create and Be Recognized, Photography on the Edge”, em Chicago, consagra-o definitivamente e proporciona-lhe o reconhecimento de artistas como Cindy Sherman. Algumas das suas obras foram expostas na Bienal de Veneza 2013.

Eugene Von Bruenchenhein began working at an early age: as a florist, as a grocer, and then as a baker. He worked in the privacy — and total secrecy — of his kitchen, obsessively dedicating himself to his artistic work, convinced that his birth during the year of the passage of Halley’s Comet was proof that the gods had bestowed artistic genius upon him. In 1943 he married Eveline Kalke, ten years his junior. She became his inspiring muse and the subject of all his art. He renamed her Marie and made hundreds of portraits of her decked out with Christmas decorations, patterned fabric and copper crowns, in often erotic poses. Marie was at times goddess, then queen, film star, seducer and ingénue. Von Bruenchenhein developed his photographs in the basin of his bathroom, discovering the double exposure that gave his works a hint of surrealism. In 1954, he started a series of oil paintings and he used his hands or brushes made out of Marie’s hairs.

Eugene Von Bruenchenhein’s work was only discovered soon after his death in 1983. In 2005, the Chicago exhibition “Create and Be Recognized, Photography on the Edge” established his reputation as an artist and gained him the recognition of artists such as Cindy Sherman. His artworks were prominently featured at the Venice Biennale 2013.

Friedrich Schröder-Sonnenstern Lituânia / Lithuania, 1892 – 1982

Friedrich Schröder-Sonnenstern, nascido em Tilsit, antiga Prússia e atual Lituânia, em 1892, iniciou a sua atividade artística aos 57 anos, após o fim da Segunda Guerra Mundial. O seu trabalho foi, mais tarde, reconhecido por Jean Dubuffet e pelos surrealistas que o incluíram

em grandes exposições em Paris e em Nova Iorque. A sua infância e adolescência difíceis e atribuladas (esteve, pelo menos três vezes, num asilo) com a agravante de um diagnóstico de esquizofrenia conduziram-no a atos de violência, burla, chantagem e roubo. Os seus trabalhos reúnem um repertório de figuras bizarras e monstruosas que não só se aproximam do universo de Hieronymus Bosch como vieram a servir de influência visual e temática para o movimento surrealista. O uso do lápis de cor e a paleta cromática suave, aparentemente onírica, contrastam com o carácter provocador e absurdo das suas representações.

Friedrich Schröder-Sonnenstern, born in Tilsit, formerly Prussia and present-day Lithuania, in 1892, started his artistic career at the age of 57, after the end of the Second World War. His work was later recognised by Jean Dubuffet and by surrealists who included him in their great exhibitions in Paris and New York. His childhood and teenage years were difficult and troublesome (he was sent to an insane asylum at least three times) and being diagnosed with schizophrenia led him to acts of violence, swindling, blackmail and theft. His work includes a compilation of bizarre and monstrous figures which are not only close to the universe of Hieronymus Bosch, but have also influenced the surrealist movement visually and thematically. The use of the seemingly dreamlike coloured pencils and the soft chromatic palette contrast with the provocative and absurd nature of his depictions.

Giovanni Galli Itália / Italy, 1954

Giovanni Galli nasceu em Florença, Itália, e trabalhou, durante algum tempo, na empresa do pai como vendedor de perfumes e cosméticos. Após a morte do pai, encontrou um emprego a tempo parcial no departamento financeiro da Câmara Municipal, enquanto se submetia a um tratamento para problemas de saúde mental. Em 1993 esteve internado numa instituição psiquiátrica e, no ano seguinte, juntou-se à oficina de arte La Tinaia, onde se concentrou no desenho. Com cores vivas e esteticamente semelhantes às histórias de banda desenhada, as suas composições retratam mulheres nuas rodeadas por equipamentos militares e de viagens espaciais. Galli também descreve cenas de sadomasoquismo, em que as mulheres são sempre retratadas no papel dominante. Intimamente detalhadas de todos os ângulos, os traços sexuais das figuras femininas são objeto de atenção especial. Galli desenha com recurso a grafite e lápis de cor, bem como, por vezes, usando colagem e decalque.

Giovanni Galli was born in Florence, Italy, and worked for a time in his father's company as a perfume and cosmetics salesman. On his father's death he found a part-time job in the city council's finance department, while undergoing treatment for mental health issues. He was committed to a psychiatric institution in 1993 and joined the La Tinaia art workshop the following year, where he focused on drawing. Brightly coloured and aesthetically similar to comic strips, his compositions depict nude women surrounded by military and space-travel hardware. He also depicts scenes of sadomasochism, in which women are always portrayed in the dominant role. Closely detailed from all angles, the female figures' sexual features are the object of special attention. Galli drew using graphite and coloured pencil, as well as sometimes employing collage and tracing.

Henry Speller

Estados Unidos da América / United States of America, 1900 – 1996

Henry Speller nasceu em 1900 numa família de meeiros do Mississippi e foi criado pelos avós. Abandonou a escola aos doze anos e passou os anos seguintes a ajudar a família na quinta. Na altura da Grande Depressão, Speller era agricultor em Leland, plantando algodão e milho. Tinha dois filhos de dois casamentos falhados, e tomava conta da avó. Em 1939, mudou-se para Memphis e começou a trabalhar nos caminhos-de-ferro, depois como lixeiro e zelador. Speller vivia em Beale Street, no coração da cena musical de Memphis, e lembra-se desses dias como dias cheios do som dos blues. Foi então que Henry começou a compor música. Tornou-se um excelente guitarrista deste género e tocou profissionalmente com Howlin' Wolf e Muddy Waters. Começou também a desenhar como forma de libertar as emoções negativas e a frustração diária com a sua vida e estatuto social. No início da década de 1960 conheceu a sua futura esposa, Georgia Verges, que era uma entusiasta da sua arte e o encorajou a continuar a experimentar.

Retratava com frequência mulheres que lhe eram inalcançáveis: ricas, bem vestidas, educadas, brancas e desejáveis. Inspirava-se em novelas, nomeadamente "Dallas". Isto era o seu comentário à separação entre raças e classes que ele não podia ultrapassar

Henry Speller was born in 1900 to a family of Mississippi sharecroppers and raised by his grandparents. He quit school at the age of twelve and spent his early life helping his family on the farm. By the time of the Great Depression, Henry

was a farmer in Leland, growing cotton and corn. He already had two children from two of his failed marriages, and was caring for his grandmother. In 1939, he moved to Memphis and started working first on the railroad tracks, then as a garbage collector and a janitor. Speller lived on Beale Street, the heart of Memphis music scene, and recalls those days as full of the sound of blues. It was then that Henry started composing music. He became an excellent blues guitarist and played professionally with Howlin' Wolf and Muddy Waters. He also started drawing as a way to release negative emotions, daily frustration with his life and social status. In the early sixties Henry met his future wife, Georgia Verges, who was passionate about his art and encouraged him to continue experimenting.

Speller most frequently portrayed women unattainable to him: rich, well-dressed, educated, white and desirable. He drew inspiration from soap operas, namely "Dallas". This was his commentary on the gap between races and classes he could not bridge.

Karl Hans Janke

Alemanha / Germany, 1909 – 1988

Janke foi um inventor alemão, mas também designer e futurista. Nos anos 1930, obteve patentes de geometria-variável para aviões e um sistema para localizar aviões semelhante ao atual GPS. Depois da guerra foi expulso da Alemanha de Leste pelo regime comunista polaco e estabeleceu-se na Saxónia. Inspirado pelos Sputnik e pelos primeiros voos espaciais, Janke, que esteve internado numa clínica de Leipzig durante quase quarenta anos, desenvolveu a sua própria visão de como deveriam ser as viagens no espaço e outras tecnologias futuristas. Durante o seu internamento desenhou mais de 4.000 planos técnicos e modelos de foguetões e naves espaciais, movidos pelo uso pacífico da energia nuclear e eletromagnética.

Janke was a German inventor, designer and futurist. In the thirties he obtained patents on a swing-wing aircraft and an aircraft locating system similar to today's GPS. After the war he was expelled from East Germany by the Polish communist regime and settled in Saxony. Inspired by the Sputnik flight and the early years of space travel, Karl Hans Janke, who was a patient of a psychiatric clinic near Leipzig for nearly 40 years, developed his own unique visions of how locomotion would look in the future and of other worldwide technological developments. During his confinement he made over 4,000 technical drawings and models of futuristic rockets and spacecraft based upon

his own visions of peaceful uses of nuclear energy and electro-magnetism.

Margarethe Held

Alemanha / Germany, 1894 – 1981

Margarethe Held começou a sua obra em 1950, aos cinquenta e seis anos, quando sentiu o chamamento para entrar em comunicação com o além e consultar os povos do mundo. E acrescenta: “Deus deu-me uma missão, a de criar uma obra para as pessoas simples e que reconhecem o seu poder e as suas criações. Pessoas que acreditam na existência de um Ser supremo. Um Deus a quem rezam e cuja criação é visível por intermédio dos meus desenhos”. Held executou cerca de quatrocentos desenhos em apenas quatro meses, utilizando o pastel e criando desenhos ditados pelos espíritos. A maior parte das vezes desenhava uma só personagem, por vezes duas, mas não mais do que isso. Os rostos das figuras são como máscaras mágicas que representam os mortos, os deuses, os espíritos e os elfos, cuja missão é a de ajudar a humanidade no trabalho. Todos estes seres etéreos exercem influências diversas sobre os humanos, benéficas ou maléficas.

Margarethe Held began her work in 1950, at the age of fifty-six, when he got the calling to come into contact with the hereafter and to see the people of the world. “God gave me the mission of creating a series of works for simple people who are grateful for his omnipotence and his creations. People who believe in the existence of the supreme Being. A God to whom we pray and whose creation becomes visible through my drawings.” Held began to draw: four hundred pastel drawings in only four months, and all inspired by spirits. The majority are figures presented in isolation, sometimes in twos, but not more. These faces are like magical masks that represent the dead, gods, spirits and elves. The function of the elves on Earth is to help people in their work. Gods, demons, angels, gnomes, genies or elves, from the most diverse array of lands, exert their auspicious or harmful influence on the world.

Marilena Pelosi

Brasil / Brazil, 1957

Marilena Pelosi nasceu em 1957 no Rio de Janeiro, Brasil. Começou a desenhar aos dezasseis anos após sucumbir a uma grave doença. Pelosi era filha única e os pais eram católicos antes de se converterem a um culto vudu. Aos vinte anos, saiu do Brasil para viajar até à Europa e Índia, tendo-se estabelecido em França.

Na sua juventude, Marilena Pelosi era fascinada pelo surrealismo e queria estudar Belas Artes. Assume-se como sortuda por não ter seguido esse caminho, já que lhe permitiu desenvolver a sua iconografia e o seu sistema de representação únicos, que a aproxima dos criadores de Arte Bruta. Marilena sente que o seu trabalho se assemelha à criação de espíritos, quer pelo seu misticismo quer pela imprevisibilidade: reivindica que nunca planeia uma criação antecipadamente — são as suas mãos que a guiam. Para Pelosi o prazer de revelar uma cena através da sua imaginação constitui o sentido da vida.

Marilena Pelosi was born in 1957 in Rio de Janeiro, Brazil. She started drawing at the age of sixteen after succumbing to a grave illness. Pelosi was an only child whose parents were catholic before converting to a voodoo cult. At the age of 20 she left Brazil to travel to Europe and India and eventually settled in France.

In her teens, Marilena Pelosi was fascinated by surrealism and wanted to study Fine Arts. She thinks herself lucky not to have pursued that path, as it allowed for the development of her unique iconography and system of representation, which brings her closer to Art Brut creators. Marilena feels that her work resembles the creation of spiritists, both for its mysticism and unpredictability: she claims that she never plans a composition in advance — it is her hands that guide her. For Pelosi, the pleasure of uncovering a scene from her imagination constitutes the sense of life.

Mose Ernest Tolliver

Estados Unidos da América / United States of America, 1920 – 1986

Mose Tolliver nasceu numa família de meeiros no Alabama rural. Era um de doze filhos. Frequentou a escola até à terceira classe e depois desistiu para ajudar os pais. Aos 20 anos, Mose casou-se com Willie Mae Thomas, sua amiga de infância. O casal teve 13 filhos. Na década de 1960 Tolliver ficou ferido num acidente na *McLendon's Furniture Company*, quando um carregamento de mármore esmagou as suas pernas. Isto deixou-o incapaz de caminhar sem muletas.

Foi com contraplacado e tinta de parede que desenvolveu o seu estilo próprio. Ele e a mulher tornaram-se o seu tema favorito. As personagens nas suas obras têm frequentemente pernas finas e tortas simbolizando as muletas que Tolliver tinha de usar. As suas obras são expostas regularmente em instituições como o *Dallas African American Museum*, o *American Folk Art Museum*, o *New Orleans Museum of Art*,

o Montgomery Museum of Fine Arts, o Kentucky Folk Art Center e o Smithsonian American Art Museum.

Mose Tolliver was born to a family of sharecroppers in rural Alabama. He was one of twelve children. He attended school until the third grade, after which he quit to help out his parents. When he was twenty, Mose Tolliver married Willie Mae Thomas, his childhood friend. The couple had 13 children. In the 1960s Tolliver was injured in an accident at McLendon's Furniture Company, when a load of marble crushed his legs. This left him unable to walk without crutches.

Tolliver developed his signature style with plywood and house paint. He and his wife became his favourite subjects. The characters in his works often have thin and crooked legs resembling the crutches that he had to use. His works are regularly shown in many institutions, such as the Dallas African American Museum, the American Folk Art Museum, the New Orleans Museum of Art, the Montgomery Museum of Fine Arts, the Kentucky Folk Art Center and the Smithsonian American Art Museum.

Roger Bezombes

França / France, 1913 – 1994

Roger Bezombes nasceu em Paris, em 1913, e iniciou os estudos na *École de Beaux-Arts* da mesma cidade, em 1934. Além do seu trabalho no campo da pintura, caracterizado pela representação da figura humana e pelas cores saturadas próximas do universo de Henri Matisse, do design gráfico e da cenografia, Bezombes começou, a partir de 1960, a desenvolver pesquisas em torno da medalhística através da criação de objetos em metal, muitos deles próximos, do ponto de vista formal, de medalhas ou de moldes.

Roger Bezombes was born in Paris in 1913 and in 1934 he began his studies there, at the *École de Beaux-Arts*. Besides his work in the field of painting, which is characterised by the depiction of the human figure and the saturated colours similar to the ones we find in Henri Matisse's work, and his work in graphic design and scenography, in 1960 Bezombes began doing research in medals by creating metal objects, many of them similar, from a formal viewpoint, to medals or moulds.

Roy Wenzel

Holanda / Holland, 1959

Roy Wenzel nasceu em 1959 e na sua infância foi diagnosticado com autismo. Vive com o irmão

reformado e passa o dia num centro de apoio terapêutico. Dada a incapacidade em falar, o desenho tornou-se uma necessidade de que não prescinde desde os onze anos de idade. Wenzel conversa com as suas personagens assim que as cria e tem por hábito autorrepresentar-se como uma criança, com uma grande boca aberta pronta a lançar um grito estridente. É através da expressividade intensa da sua obra que exprime as emoções. Por vezes é uma boca feminina que se destaca nos seus desenhos, ou comboios. Amante deste meio de transporte chegou mesmo a fabricar uma moldura retangular, apoiada numa estrutura, simulando uma janela de comboio através da qual ele pode ver o mundo. O trabalho de Wenzel encontra-se representado em várias coleções de arte bruta, entre elas a de Lausanne.

Roy Wenzel was born in 1959 and in his childhood was diagnosed with autism. He lives in his retired brother's family home and attends a day centre. He has been drawing since he was eleven. Since he is almost incapable of speech, drawing is his primary means of communication. He talks to his figures as he draws them. Usually he depicts himself as a small child, mouth wide open, as in a loud scream. His vehement emotions are evident from the often intense expressiveness of the work, in which he shows an unconcealed sexuality. Roy enjoys travelling by train and has manufactured a rectangular frame on a stick through which he can view the world as though through a train window. Wenzel's work is currently part of several collections of art brut, including that of Lausanne.

Gorgali Lorestani (Zabiholah Mohamadi)

Irão / Iran, 1938

Zabiholah Mohamadi nasceu em 1938 na aldeia de Malashir do Lorestão. O pai era um dos anciãos da aldeia e tinha uma propensão poética. Enviou o filho para junto de um mulá para aprender o Corão e o Shahnameh. Inspirado neste, retrata as histórias do Corão e os seus profetas sem se preocupar com o facto de os seus desenhos serem ou não apreciados. Gorgali Lorestani é um narrador e ilustrador que produz as suas próprias interpretações. Como desenha da mesma forma que conta uma história, não consegue evitar introduzir muitas personagens e narrar com pormenores cuidadosos.

Zabiholah Mohamadi was born in 1938 in the Malashir village of Lorestan. His father was one of the elders of the village and had a poetic inclination. He sent his son to a Mullah to be taught the Quran and the Sha'ahnameh. Inspired by it, he depicts the stories from the Quran and its prophets without

worrying whether his drawings will be appreciated. Gorgali Lorestani is a narrator and an illustrator who produces his own interpretations. Since he draws in the same way he tells a story, he cannot avoid introducing many characters as well as narrating with careful details.

José Manuel Egea
Espanha / Spain, 1988

José Manuel Egea é um grande apreciador dos super-heróis da Marvel Comics desde os dez anos, especialmente de Jack Russel, o lobisomem. Fascina-o a transformação do ser humano em animal, da espécie humana em criatura terrível e poderosa. É o âmago de toda a obra que produziu desde 2010 no centro criativo «Debajo del Sombrero», que acolhe pessoas com dificuldades de aprendizagem. Na maior parte das vezes, compõe os seus trabalhos utilizando personagens que encontra em revistas e que transforma num lobo, cobrindo a imagem com esferográfica até ela desaparecer, dando lugar ao monstro. Egea não tem dificuldades em imaginar-se a si próprio como um lobo, devido às suas crises durante as quais sente necessidade de uivar, de rasgar as roupas e qualquer coisa que esteja ao seu alcance, até se acalmar.

Egea has been a great supporter, since the age of 10, of Marvel Comics superheroes, and more particularly of Jack Russel, the werewolf. The transformation of the human being into the beast, from human kind to a powerful and terrible creature, fascinates him. It is the heart of all his work produced since 2010 in the centre of creation “Debajo Del Sombrero”, that receives people with learning disabilities. Most of the time, he composes using characters found in magazines that he transforms into a wolf, covering the image with ballpoint pen until they disappear, making way for the monster. Egea has no difficulty imagining himself as a wolf, because of his fits during which he needs to howl, tear any garments and anything that is around him to calm himself down.

Miroslav Tichý
República Checa / Czech Republic, 1926 – 2011

Miroslav Tichý começou a sua carreira como pintor, inspirando-se em Picasso, Matisse e nos expressionistas alemães. Após a chegada ao poder dos comunistas em 1948, volta para Kyjov, a sua terra natal. A meados da década de 1950, Tichý abandona a pintura e inicia a sua atividade na fotografia, reinventando-a ao fabricar ele mesmo as suas máquinas fotográficas com

objetos recuperados, tubos de cartão, lentes, tudo muito bem polido com pasta de dentes e cinza de cigarros. Durante trinta anos, isolado, Tichý tirou dezenas de fotos diariamente, tendo como tema principal as mulheres de Kyjov, as quais capturava de forma obsessiva.

No segredo do seu laboratório, revelava como podia as suas fotografias e por vezes retocava-as com lápis. O seu comportamento marginal voluntário trouxe-lhe problemas com as autoridades. Foi internado várias vezes em hospitais psiquiátricos e acabou por ser despejado da sua oficina em 1972. O seu trabalho foi descoberto no fim dos anos 1990 e rapidamente reconhecido. Em particular, foi exposto no *Kunsthaus of Zürich* (2005), e o *Centre Pompidou* dedicou-lhe uma retrospectiva em 2008.

Miroslav Tichý started his career as a painter marked with influences from Picasso, Matisse and German expressionists. The communist take-over in 1948 led him to go back to his hometown, Kyjov. He abandoned painting and, in the middle of the 1950s, took up photography, which he reinvented by building his own cameras with recovered materials: cardboard tubes, tin cans, optical glass polished with toothpaste and cigarette ashes... For thirty years, in isolation, he took dozens of pictures daily, either over or under exposed, with women of Kyjov as his principal and obsessional subject. He developed his photos however possible, retouching them with a pencil. His voluntarily marginal behaviour brought him problems with the authorities. He was committed to psychiatric wards multiple times and ended up being evicted from his workshop in 1972. His work, discovered at the end of the 1990s, was quickly recognized. In particular, it was exhibited at the *Kunsthhaus of Zürich* (2005), and the *Centre Pompidou* dedicated a retrospective to him in 2008.

Hugh Weiss
Estados Unidos da América / United States of America, 1925 – 2007

Nascido em Filadélfia, em 1925, Hugh Weiss iniciou aulas de aguarela em 1938, começando, um ano mais tarde, a assistir a aulas de desenho nu artístico, onde descobre a obra dos artistas El Greco e Cézanne. Em 1940, obteve uma bolsa de estudos na *Pennsylvania Academy of OFine Arts*. No final da década de 1940, viajou pela Europa, acabando por se estabelecer em Paris, em 1948. A sua obra remete para influências do movimento CoBRA pelas formas sinuosas das figuras e pela expressividade do traço e da cor.

Born in Philadelphia in 1925, Hugh Weiss took up watercolour lessons in 1938 and a year later he started to attend life drawing classes, in which he discovered the works of El Greco and Cézanne. In 1940 he was granted a scholarship at the Pennsylvania Academy of Fine Arts. At the end of the 1940s, he travelled around Europe and ended up settling in Paris in 1948. His work was clearly influenced by the CoBRA movement as we can see in the sinuous shapes of the figures and the expressiveness of both stroke and colour.

Giovanni Battista Podestà
Itália / Italy, 1895 – 1976

As circunstâncias sociais e políticas da primeira metade do século XX marcaram profundamente a vida e a obra de Giovanni Battista Podestà, na medida em que grande parte dos seus trabalhos refletem as incertezas, as inseguranças e as mudanças que definiram esse período. Numa primeira fase, Giovanni Podestà dedicou-se à pintura a óleo, sobretudo representando motivos religiosos e paisagens. Mais tarde, começou a criar esculturas baixo-relevo e alto-relevo com recurso a vários materiais recuperados como fragmentos de espelhos, papel ou metal. O trabalho de Podestà é fortemente marcado pela simbologia religiosa e popular e pode ser encarado como um manifesto contra a perda de alguns valores espirituais em detrimento de valores materialistas que começavam a surgir associados à sociedade de consumo crescente.

The life and work of Giovanni Battista Podestà were deeply shaped by the social and political circumstances of the first half of the 20th century, in so far as the major part of his works reflects the doubts, insecurities and changes that defined that period. First, Giovanni Podestà focused on oil painting, particularly religious motifs and landscapes. Later, he started creating bas and high relief by using different recovered materials such as mirrors, paper and metal. Podestà's work is deeply shaped by the religious and popular symbolism and can be seen as a manifest against the loss of some spiritual caused by the materialistic values that began to appear associated with a growing consumer society.

Hans Verschoor
Holand / Holland, 1947 – 2001

Nascido na Holanda, em 1947, Hans Verschoor viveu num estado de isolamento que o levou a criar compulsivamente, retratando nesses trabalhos as circunstâncias da sua vida.

Dedicou-se a várias práticas artísticas, como a pintura, a escultura e a cerâmica, onde são essencialmente abordados temas como a solidão, a indiferença e a hostilidade.

Born in Holland in 1947, Hans Verschoor lived in a state of isolation that led him to compulsively create artwork in which he depicted the circumstances of his life. He devoted himself to various forms of art such as painting, sculpture and ceramics, in which he fundamentally addressed the themes of loneliness, indifference and hostility.

Pietro Ghizzardi
Itália / Italy, 1906 – 1986

Pietro Ghizzardi nasceu na região de Mântua, no Norte de Itália, em 1906, no seio de uma família de agricultores que, por circunstâncias do trabalho, se viram forçados a deslocar-se e a estabelecer-se em novos locais. Essa instabilidade afetou Pietro Ghizzardi, que foi forçado a mudar regularmente de escola. A partir da década de 1950, Ghizzardi começou a dedicar-se à pintura, ao desenho e à escrita da sua própria biografia. A sua relação com a natureza reflete-se nos seus trabalhos de forma orgânica: Ghizzardi recorria a materiais como carvão, erva, vinho, fruta e pó de tijolo para representar figuras, sobretudo femininas, que se destacam pela voluptuosidade das suas formas.

Pietro Ghizzardi was born in the region of Mantua, in the North of Italy in 1906 into a family of farmers who, due to circumstances related to their work, had to move and settle in new places. This instability affected Pietro Ghizzardi, who often had to change schools. From the 1950s onwards, Ghizzardi devoted himself to painting, drawing and writing his own biography. His relationship with nature is reflected in his work in an organic way: Ghizzardi made use of materials such as coal, grass, wine, fruit and brick dust to depict figures, especially feminine figures, which stand out due to the voluptuousness of their shapes.

Reinaldo de Santis
Argentina / Argentine, 1928

Reinaldo de Santis nasceu em Buenos Aires, em 1928, e iniciou os estudos em Direito na Universidade da mesma cidade, em 1951. Em 1965, começou a desenvolver as primeiras pesquisas na área da escultura, antes de se instalar em Paris, mais precisamente, em La Ruche, uma comunidade dinâmica de artistas. O seu trabalho desenvolve-se a partir de formas

primitivas, reforçadas pelo carácter orgânico do material que utiliza — a madeira — para criar objetos onde prevalece o sentido de humor incisivo e sarcástico.

Reinaldo was born in Buenos Aires in 1928 and started studying Law at the University of Buenos Aires in 1951. In 1965 he began doing research on sculpture before settling in Paris, more specifically in La Ruche, a dynamic community of artists. He developed his work from primitive shapes reinforced by the organic nature of the material he uses — wood — to create objects with an incisive and sarcastic sense of humour.

Terry Turrell

Estados Unidos da América / United States of America, 1946

A proximidade com materiais provenientes da sucata, negócio dos pais, leva Terry Turrell a criar os seus próprios brinquedos desde cedo. Esses episódios viriam a ser retomados, mais tarde, no final da década de 1980, quando Turrell decide dedicar-se à pintura e à escultura. O seu processo de assemblage consiste na recolha e reintegração desses materiais de forma a criar objetos que se aproximam de relicários não só pelo carácter minucioso e detalhado das composições, como também pela revelação de cenas interiores aparentemente escondidas e enigmáticas.

Terry Turrell grew up surrounded by scrap materials from his parents' junkyard, which allowed him to make his own toys from an early age. He would revive those times later on, at the end of the 1980s, when he decided to take up painting and sculpture. He selects and reintegrates those materials in order to create objects which are similar to reliquaries not only due to the meticulous and detailed quality of the compositions, but also to the fact that they reveal apparently hidden and enigmatic inner scenes.

Misleidys Francisca Castillo Pedroso

Cuba / Cuba, 1985

Misleidys Pedroso nasceu com uma grave deficiência auditiva e, sem o devido apoio social e médico, teve uma vida isolada na sua terra nativa, Cuba.

Incapaz de falar ou comunicar através dos meios tradicionais, Misleidys Pedroso desenvolveu a sua própria linguagem visual de figuras pintadas, criaturas mitológicas, demónios e corpos humanos que estão parcialmente

expostos, revelando órgãos, músculos e tecidos de cores vivas. As pinturas são posteriormente recortadas e colocadas na parede da casa da sua família com pedaços de fita-cola aparados e espaçados de forma precisa. As figuras e partes do corpo variam imenso em tamanho, mas são de uma sensibilidade e qualidade estética consistente.

Misleidys Pedroso was born with severe hearing loss and, without the proper social and medical support, has led an isolated life in her native Cuba.

Unable to speak or communicate through traditional means, Misleidys Pedroso has developed her own visual language of painted figures, mythological creatures, demons and human bodies that are partially exposed, revealing brightly coloured organs, muscle, and tissue. The paintings are subsequently cut out and installed on the wall of her family home with precisely trimmed and spaced pieces of tape. The figures and body parts vary enormously in size but are of consistent aesthetic sensibility and quality.

Alessandra Michelangelo

Itália / Italy, 1961 – 2009

Michelangelo começou a exibir sinais de esquizofrenia aos 20 anos, depois da morte inesperada de uma irmã mais velha. À medida que a sua doença progredia e se tornou mais debilitante, foi internada numa série de instituições psiquiátricas e residências de saúde mental, onde passou a maior parte da sua vida adulta. Alessandra tornou-se uma participante regular no Blu Cammello Studio, uma oficina e cooperativa social onde forneciam material de arte a indivíduos com doenças mentais de forma a dar-lhes a oportunidade de desenvolver o seu potencial criativo.

Apesar de ser um dos pacientes mais perturbados e isolados, Michelangelo começou a criar de forma obsessiva, muitas vezes desenhando com as duas mãos em simultâneo para completar o seu trabalho. Os desenhos de Michelangelo são um exemplo singular de arte bruta europeia e muito seus.

Michelangelo began to exhibit signs of schizophrenia at the age of 20, following the unexpected death of an older sister. As her mental illness progressed and became more debilitating, she was placed into a series of psychiatric facilities and residential mental health centres, where she spent the bulk of her adult life. Alessandra became a daily participant at Blu Cammello Studio, a workshop and social cooperative where individuals with mental illness are provided with art materials

and given the chance to develop their creative potential.

Despite being one of the most disturbed and remote patients, Michelangelo began to obsessively create, often drawing with both hands simultaneously to complete her work. Michelangelo's drawings are a singular example of European art brut and very much her own.

Gerald DePrie

Estados Unidos da América / United States of America, 1935 – 1999

“Creative” DePrie é nome que Gerald encontrou para si próprio. Os temas dos seus desenhos são variados: flores, nus ou arquiteturas. Quando desenhava uma figura humana, representava-a primeiro nua e só depois acrescentava a roupa. Era fascinado por rimas infantis e lugares históricos, o Egito em particular. Costumava dizer que conhecia o Egito e não sabia porquê. Este *outsider* de West Virginia, um veterano da marinha atormentado por problemas cardíacos, vivia com o seu cão num pequeno apartamento, a saudar visitantes, a tocar o seu piano de forma brilhante, e a trabalhar ao seu estilo conturbado sobre uma pilha de papel artístico sempre presente.

Gerald diz que cria a partir do “espaço eterno e fontes psíquicas que emanam de Deus.” Tinha uma personalidade bastante excêntrica. Gerald C. DePrie escreveu à mão a sua autobiografia a lápis, em letras grandes, na frente de 18 folhas de papel de fotocópia. DePrie não tinha qualquer consideração pela pontuação, raramente usando pontos finais e usando vírgulas de forma pouco clara.

“Creative” DePrie is the name Gerald found for himself. The themes of his drawings are diverse: flowers, nudes or architectures. When he drew a human figure, he represented it first naked, then added clothes. He was fascinated with nursery rhymes and ancient places, in particular Egypt. He used to say he knew about Egypt but he didn't know why. This West Virginian outsider, a navy veteran plagued by heart problems, lived with his pet dog in a small apartment, greeting visitors, brilliantly playing his piano, and working his unsettled style on an ever-present stack of art paper.

Gerald says he creates from “eternal space and psychic sources emanating from God.” He had a very eccentric personality. Gerald C. DePrie handwrote his autobiography with a pencil, in large lettering, on one side of 18 pages of copy paper. DePrie had no regard for punctuation, rarely using periods and obscurely using commas.

Pradeep Kumar

Índia / India, 1977?

Pradeep Kumar nasceu em Haryana, na Índia. Surdo e incapaz de falar, estava encurralado por trás de uma muralha de silêncio e os médicos rapidamente o diagnosticaram como deficiente mental. Frequentou uma escola com alunos sem qualquer deficiência mas não havia instalações especiais para si por isso sentava-se no fundo da sala a esculpir giz para ocupar o seu tempo.

Um dia, encontrou um fósforo e teve a ideia de tentar esculpi-lo, apercebendo-se assim da sua capacidade extraordinária. Usando apenas uma lâmina de barbear, foi capaz de talhar complexos pássaros e figuras ao mais pequeno pormenor antes de acrescentar cor. Agora esculpe palitos, para além de fósforos.

Já fez várias exposições e venceu vários prémios na Índia e faz também parte das coleções do *Gaia Museum of Outsider Art* (Dinamarca) e do *Dr Guislain Museum* (Bélgica); já expôs no *Boehaave Museum* (Holanda), no *Harsad Museum* (Noruega) e no *Halle Saint Pierre* (Paris, França).

Pradeep Kumar was born in Haryana, India. Deaf and unable to speak, he was trapped behind a wall of silence and doctors were quick to diagnose him as mentally disabled. He went to a school with fully abled students but there were no special facilities for him so he sat at the back of the class carving blackboard chalk to fill his school day.

One day, he found a matchstick and had the notion to try and carve it, soon realising his exceptional ability. Using just a razor blade he was able to carve intricate birds and figures in the most minute detail before adding colour. He now carves toothpicks as well as matchsticks.

He has had many exhibitions and awards in India and is also in the collections of the Gaia Museum of Outsider Art (Denmark) and Dr Guislain Museum (Belgium); he has exhibited at the Boehaave Museum (Netherlands), the Harsad Museum (Norway) and Halle Saint Pierre (Paris, France).

Derrick Alexis Coard

Estados Unidos da América / United States of America, 1981 – 2017

Derrick Alexis Coard era um artista autodidata nascido em Brooklyn. Coard tinha estado afiliado à *Healing Arts Initiative* (H.A.I.) de Nova Iorque, um centro que trabalha com artistas adultos com doenças mentais e dificuldades de desenvolvimento, durante sete anos. Derrick tinha demonstrado talento para o desenho desde

a infância e lembrava-se do seu fascínio pelas pontes nova-iorquinas. Enquanto adolescente, Coard começou a produzir imagens de homens barbudos afro-americanos ficcionais. Para ele, estes homens eram uma *expressão simbólica para uma possível mudança na comunidade afro-americana*. Derrick acreditava que o seu trabalho era um *testemunho onde os homens negros podiam ser vistos de uma forma mais positiva e justa*.¹

Derrick Alexis Coard was a self-taught artist born in Brooklyn. Coard had been affiliated with New York's Healing Arts Initiative (H.A.I.), a centre that works with adult artists with mental illness and developmental disabilities, for the past seven years. Derrick had demonstrated a talent for drawing since early childhood and recalled his fascination with NYC bridges. As an adolescent, Coard started producing images of fictional, bearded African-American men. To him, these men were a *symbolic expression for possible change in the African American community*. Derrick believed his work to be a *testimonial where black men could be seen in a more positive and righteous light*.¹

¹White Columns:

<https://www.whitecolumns.org/exhibition>

Joseph Barbiero

Itália / Italy, 1901 – 1992

Joseph Barbiero nasceu a 13 de julho, 1901, em Trebaseleghe na região de Veneto em Itália. O segundo de oito filhos, nunca frequentou a escola, já que o seu pai precisava da sua ajuda no campo para cultivar alimentos para a família. Deixou Itália aos 22 anos quando Mussolini chegou ao poder e passou algum tempo no sul de França antes de se estabelecer em Beaumont, perto de Clermont-Ferrand, em Auvergne.

Casou-se com Andrée Coustet, originária de Paris, em 1927, e naturalizou-se francês em 1931.

Como pedreiro profissional, teve a oportunidade de participar em importantes projetos em Clermont-Ferrand ao restaurar a basílica Notre-Dame-du-Port e a catedral, usando a pedra negra vulcânica local de Volvic. Após a sua reforma em 1965, transformou a sua garagem num estúdio para os seus próprios projetos artísticos, produzindo eventualmente centenas de esculturas, desenhos e esboços, na sua maioria a lápis preto.

Experimentou com vários materiais para as suas esculturas, incluindo argila, cimento, calcário, arenito, gesso e madeira, até se decidir pela pedra Volvic como meio preferido. A sua

primeira exposição teve lugar em 1985, quando tinha 84 anos, vinte anos após a sua primeira escultura.

Joseph Barbiero was born on July 13, 1901, in Trebaseleghe in the Veneto region of Italy. The second of eight children, he never attended school, as his father needed his help in the garden to grow food for the family. He left Italy at the age of 22 when Mussolini came to power and spent a short while in the south of France before settling in Beaumont, near Clermont-Ferrand in the Auvergne.

He married Andrée Coustet, originally from Paris, in 1927, and took French nationality in 1931.

As a professional stonemason, he was given the opportunity to take part in major projects in Clermont-Ferrand restoring Notre-Dame-du-Port basilica and the cathedral, using the local black volcanic rock from Volvic. On his retirement in 1965, he turned his garage into a studio for his own artistic projects, eventually producing hundreds of sculptures, drawings, and sketches, most in black pencil.

He experimented with various materials for his sculptures, including clay, cement, limestone, sandstone, plaster, and wood, before settling on Volvic stone as his preferred medium. His first exhibition took place in 1985, when he was eighty-four years old, twenty years after his first sculpture

Ben Wilson

Inglaterra / England, 1961

Ben Wilson ficou conhecido originalmente como escultor de madeira, construindo figuras a partir de ramos caídos nos bosques do norte de Londres. Construiu enormes esculturas nas quais as pessoas podiam entrar, incluindo uma “capela” exterior de madeira no *American Visionary Art Museum* e em museus na Finlândia e na Austrália. Wilson sempre quis deixar a sua marca no que o rodeava e começou a pintar árvores e flores em cartazes publicitários. No entanto, isto foi considerado vandalismo pela polícia, que o prendia continuamente. Ben Wilson descobriu que ao pintar pastilha elástica no passeio não estava a danificar a propriedade de ninguém e assim podia criar sem medo de ser preso (apesar de ter sido banido de Trafalgar Square). Em algumas áreas do norte de Londres, o passeio brilha com dezenas de pequenas pinturas, e recentemente tem estado a pintar as suas miniaturas na *Millennium Bridge* em Londres seguindo o seu lema: “Pensamento criativo no ambiente que o rodeia”.

Ben Wilson originally made his name as a sculptor of wood, constructing figures from fallen branches

in the woods of North London. He built large sculptural constructions that people could enter, including an outdoor wooden “chapel” at the American Visionary Art Museum and at museums in Finland and Australia.

Wilson has always had a desire to leave his imprint on local surroundings and started to paint trees and flowers on advertising billboards. However, this was seen as vandalism by the police who kept on arresting him. Ben Wilson discovered that painting on chewing gum on the sidewalk was not defacing anyone else’s property and he could create without fear of arrest (although he was banned from Trafalgar Square). In some areas of north London, the sidewalk shimmers with scores of tiny paintings and he has recently been painting his miniatures on the Millennium Bridge in London to the refrain of his motto: “Creative thinking in your immediate environment”.

Ernst Kolb

Alemanha / Germany, 1927 – 1993

Ernst Michael Kolb nasceu em Mannheim, na Alemanha. O seu pai era maquinista, e por isso muitas vezes ausente, enquanto a sua mãe, que sofria de problemas psicológicos, se debatia por cuidar de Ernst e da sua irmã mais velha. Enquanto criança, foi mandado para uma série de colégios internos. A sua mãe, que foi internada num hospital psiquiátrico na década de 1930, morreu em 1941, vítima do programa de exterminação de adultos com deficiências mentais e físicas do regime Nazi. Ernst Kolb começou a treinar como padeiro. Em 1969, foi hospitalizado devido à diabetes avançada e começou a desenhar em cadernos e em postais. Teve de abandonar a sua profissão em 1977 devido a uma alergia. Aos 50 anos, Kolb teve finalmente tempo para si e usou-o para desenhar e para se educar a si próprio.

As composições de Ernst Kolb são inconfundíveis na luz e no movimento decisivo que flui através dos corpos retorcidos que representa, assim como nos seus traços expressivos, precisos e enérgicos. Ernst Kolb deixa os rabiscos feitos a esferográfica para alcançar uma verdadeira competência em cada movimento da sua mão num determinado espaço.

Ernst Michael Kolb was born in Mannheim, Germany. His father was a train driver and was therefore often absent while his mother, who suffered from psychological problems, struggled to look after Ernst and his older sister. As a young boy, Ernst was sent to a series of boarding schools. His mother, who was committed to a mental hospital in the 1930s, died in 1941 as a victim of the Nazi

regime’s extermination programme for physically and mentally disabled adults. Ernst Kolb started a baker’s apprenticeship. In 1969 he was hospitalised because of advanced diabetes and he started to draw in notebooks and on the back of postcards. He had to relinquish his job in 1977 due to an allergy. Aged fifty, Kolb finally had time to himself and he used it to draw and to educate himself.

Ernst Kolb’s compositions are distinctive in the light and decisive movement that courses through the twisted bodies he represents as well as in their sharp, precise and energetic strokes. Ernst Kolb departs from the doodles made with a ballpoint pen to achieve a real expertise in every move of his hand in a given space.

Pascal Tassini

Bélgica / Belgium, 1955

Pascal Tassini nasceu na Bélgica em 1955 numa família com três filhos. Viveu com os seus pais até estes morrerem, altura em que um dos seus irmãos se responsabilizou por ele e o enviou para as oficinas Créahm em Liège, em 1986.

Tassini, que arruma de forma obsessiva, inicialmente contentava-se a limpar o estúdio até que se deparou com a reprodução de uma escultura no catálogo de uma exposição de arte africana. Começou então a trabalhar com barro antes de tentar o desenho e a pintura. Ao mesmo tempo, começou a roubar cadeiras e outros materiais, que usou para construir uma cabana dentro do estúdio. A estrutura mudava constantemente com os objetos que lhe eram dados como presente e outros que procurava. Estavam presos por um emaranhado de tecidos (as roupas de trabalho dos seus colegas do estúdio) amarrados uns aos outros.

Pascal Tassini was born in Belgium in 1955 into a family of three children. He lived with his parents until they died, when one of his brothers took responsibility for him and sent him to the Créahm workshops in Liège in 1986.

Tassini, who tidies obsessively, initially contented himself with neatening the studio until he stumbled upon the reproduction of a sculpture in a catalogue of an exhibition of African art. He then began working with clay before trying his hand at drawing and painting. At the same time, he began stealing chairs and other material which he used to build a hut within the studio. Its structure changed constantly with the objects he was given as gifts and those he hunted around for. They were bound by a tangle of fabrics (his studio companions’ work clothes) all tied together.